

114
S E R M A M

DO GLORIOZO PATRIARCHA.

S. BERNARDO.

Em a Sé Primacial de Goa.

P R E G A D O

Pello Padre Presentado Fr. S I M A M D A
G R A Ç A, sendo actual Reitor do Collegio : pre-
sentes os dous Governadores Antonio de Souza
Coutinho, & Francisco de Mello de Castro, que à
sua conta tinha a dita Capella;

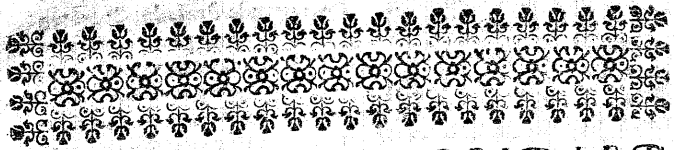


EM LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. D C. L X X I I.

Com todas as licenças necessarias.



CENTVPLVM ACCIPIET,
& vitam aeternum possidebit.
Matth. cap. 19.



Es pois que Christo Senhor nosso satisfez a pergunta de S. Pedro : *ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te, quid ergo erit nobis?* & allegorou a seus sagrados Apóstolos dos thronos, que em o Ceo lhe tinha preparado, em satisfacção dos barcos, & redes, que por seu amor, tinham deixado, pera que não cuidassem que só pera elles estauam guardados os fauores, lhe disse com particular tenção, que pera todos aquelles, que por seu amor deixassem, ou casa, ou irmãos, ou irmans, ou pay, ou mãy. ou a mulher, & filhos, ou herdades: a cada qual destes daria, nam só cento por hum nesta vida, mas huma vida perdurauel. *Centuplum accipiet, & vitam aeternam possidebit.* Esta boa fortuna abraçeo ao glorioso S. Bernardo, cuja festa celebramos: bẽ pronosticada por N. S. João, o mais meço de todos seus irmãos. Andaua este brin-

cando em a rua com os mais meninos, dando ao tempo, o que era seu : passou S. Bernardo, & os mais irmãos por elle, a quem disse o mais velho estas palavras. *Inquit, Erater Niuarde ad te solum respicienda est in nis terra possessio nostra.* Irmam Niuardo, & os outros hixos meter Religiozos, ficai vds com o morgado, feito senhor, & peuhidor, de todas nestas riquezas, & posselloens : notai a reposta do menino : *ubi sergo caum, mihi terram; non ex aq. o ditio hãc facta est.* Boa partilha he esta, que fazeis conigo (dizo o innocente menino) o mais pe a vds o Ceo, & deixais pera mim a terra? Pois como innocente menino, em que achais as partilhas del guacs? em que eu, em tudo quanto me deixais, recebo hum, & vds hides a receber cento? eu fico com as riquezas da terra, & vds hides a receber as riquezas do gloria?

Diz que mais desta recebe-ram foi humo glorioz S. Bernardo

nardo, & assim que o meu intento hoj: será mostrar as glorias de que Deus Nosso Senhor o mostrou vestido à glorioza S. Mathildes. Confeição atreuinto em meu discurso, porque tratar de virtudes de S. Bernardo, & da gloria que Deus lhe deu por ellas, diz Guilherme Abbade Author da sua vida, que sóas pode: à bem explicar, ou quem tiver o espirito do mesmo Santo, ou o proprio Deus, que tantas virtudes nelle pôs, & de tantas glorias o dotou. *Conuersationis ejus insignia, quomodo vitam angelicam in terris vixit, neminē enarrare posse puto, qui non viuat de spiritu de quo ille vixit:* pera que as excellencias de sua vida, as grandezas de sua virtude, aquil le viuer como Anjo na terra, & Serafim do Ceo, quem o podera relatar, que nam tiver o espirito de que elle viuio. *Solius quippe dominantis, & accipientis est, nosce quomodo ab ubertate domus suae inebriauerit eum Dominus,* porque o Senhor que tanto lhe deu, & o mesmo Santo que tanto recebeo, poderá ser o relator das glorias, que no Ceo possue, que foram tantas, que consistendoas o venerauel Abbade Bernardo, lhe aplica com singular elegancia, & propriedade, aquelle gozo, que o Eccl.astico deu ao grande Sacerdote Simão filho de Onias. *Simon Onia filius Sacerdos magni, Grande Sacer-*

dote, grande Prelado, & tratanço do logo de suas partes, entre outras couzas ajunta: *quasi vas auri solidum ornatum omni lapide pretioso.* Foi Simão como hū precioza vaza de ouro fino, adornada de todo de pedras preciozas: tal foi Bernardo na ley da graça (diz Bernardo) *vas electionis, vas hono. Burcaris in domo Dei.* Vazo de eleição, vazo de honra na casa de Deus, vazo escolhido pera honra da Igreja Catholica, & authoridade da casa de Deus: *vas auri solidum,* vazo de ouro mucigo, ornado de toda a fina pedraria do thesouro da Igreja. *Duplici nomine pretiosum* (diz Iansenio) duas vezes rico; rico na matéria, rico no feitio, adornado de todo o genero de fina pedraria, & desta o mostra Deus vestido em a gloria, mostrando as glorias de que o tem dotado. Porem primeiro que dellas tratemos he necessaria soltar huma duuida, que logo se me offereceo no ponto, que vi nos mostraua o Ceo a S. Bernardo tam ricamente vestido. Nam parece que friza bem tanta riqueza com a doutrina literal do Evangelho, que sendo Evangelho de pobres; *ecce nos reliquimus omnia,* como pôde S. Bernardo tam ricamente vestido, representar huma pobreza Apostolica: muito bem diz huma couza com outra que em o dizer as riquezas da terra, consiste o adquirir

Guilhi.
Ab li. b
i. vit.
ejur.

Eccl. e.
32.

Iansenio
ibid.

acquirir as maiores riquezas da gloria. Parece a isto paradoxo ao mundo; mas he verdade certa no Ceo; porque no caminho deste o deixar he acquirir, o desprezar ouro he ganhar mais ouro, o distribuir riquezas a pobres (que he o literal do nosso Evangelho) he ficar mais rico, & repartir com elles he receber mais de Deos. Conclufam de todos os Santos Padres, & todos dam esta prerogatiua a esmola. Nòs lhe buscaremos as prouas, seja a primeira.

O gloriozo S. Iozm Chriofto-mo desfinindo a esmola diz assim. *Elemosina est omnium artium quaestiofissima*: He a esmola huma chatenaria, tal que nunca nella ha perda, sempre ganho, nunca se arisca o fato, porque nunca se perde: nunca nella se ganha a trinta, quarenta, ou cincoenta por cento, mas sempre o que se dà se dobra.

Aduertio agudamente Saluiano a resposta, ou reprehensam que Christo Senhor nosso deu a quella mau, & ociozo seruo a quem empreitou seu cabedal, o qual por senam arisca a perder, nam se auenturo a ganhar; cahio na césura do que vulgarn ête dizemos: quem se nam auenturou, nem perdeo nem ganhou. *Serne male, & piger*, diz Christo, mau, descuidado mercador, nescio chatim: *opperiuit ergo se committere pecuniam meam numulari-*

ris, ut veniens ego recepissem vobis que quod meum est cum vsuris: esta palaura, *numularij*, he o câbeador, que toma dinheiro em huma terra pera dar o ganho della na outra: pois nescio ouue as dedar o meu dinheiro a ganho, porque vindo eu, embo gaffe meas cruzados, & o ganho delles. Que cambiadores sam estes? que vzuras estas? que ganhos estes? responde diuinamente Saluiano: *numularij saluatoris, pauperes, & egeni recte intelliguntur.* ad Col.

Saluian' lib. 17.

Os cambiadores de Christo sam os pobres, mendigos, & dezemparados; porque? *Quia pecunia qua talibus dispensatur, augetur*; porque o fazer esmola nam he dar, he ganhar. O dinheiro que aos pobres se reparte acrescenta-se, nam se arisca, dobra-se.

Notai a palaura, *numularij saluatoris*. Cambiadores de Christo: & pera onde passam estas letras? da terra pera o Ceo: que foi o que Christo disse ao mancebo *Venae omnia, & da pauperibus, & habebis thesaurum in celo*; & paga Deos estes letras com tanta pontualidade, que fica culpado o que senam arisca a ganhar em que não ha risco: *totum illud fere lucro experire, parum enim aut nihil periculi hic interuenisset* disse Caietano. Culpa teuc a quella mau seruo, & peor mercador, em se nam auenturar ao ganho, em que nam aua risco algum de perder, mas muita certeza

Matth. ap. 19.

Caiet' totum illud.

Chriof. bo. 24.

Luc. 6. 26;

za le ganhar: & dobrar o cabedal

Sempre me pareceo misterio: z aquelle gabo que o Spirito Santo deu aquella mulher forte, & reparci em hũa circumstancia, em que nam vi, que reparassem muitos, por não dizer todos, *mulierem fortem quis inuenist. Quê acha à huma mulher forte em o mundo, em que tantas são fracas. Procul, & de ultimis finibus prætium ejus*: de longe lhe vira o preço:

Prou. b
cap. 31.

Eitler.
Hebr.
ibid.

pra margaritis prætiuum ejus est, lê o Hebreo, val mais que todas as pedras preciosas do Oriente, *prætiuosior est lapidibus; prætiuosior lem os Setenta*. He a mais preciosa, que as minas de preciozas pedras do mundo. Mulher tam rara tam rica, tam preciosa, que prerogatiua te a? Ser Esmoler (diz o Spirito Santo) dar tudo por amor de Deos; repartir com os pobres todas estas riquezas: *manum suam aperuit inopi, & palmas suas extendit ad pauperem*. Da esmola o entende a glossa ordinaria, Lyræ, & Janfenio, cujas palauas taõs seguintes. *Declarat eam non solum suis manibus laborare, sed etiam egenis*. Pera pobres trabalhaua: a rica mulher. Li mais teue a mão fechada pera ninguem, antes sempre aberta pera todos: *manum suam aperuit*. Bem está o abrir a mam pe a dar, mas o estender as palmas, nam he pera receber? Sim por certo, que ninguem está

70. I.
serp.

Glossord.
Lyr.
Janfen.

de as palmas das mãos pera dar, antes todos pera receber. Pois como? Se abre a mam pera dar, *manum suam aperuit inopi*, como logo estende as palmas pera receber? Se sendo ta n rica aquella mulher forte, que tudo daua aos pobres, como em lhe dando, pede? Deixai a fazer (diffe hum Moderno) que bem faz. *Aperuit manum ut daret pauperi, sed palmas extendit, ut recipiat a paupere* Abrio a mam pera dar, estendeo logo as palmas pera receber, que he consequencia certa dar ao pobre, & receber de Deos; repartir com pobres, & receber dobrado delles. Dobrado disse? assim o tomo a dizer: & foi a ponderaçam particular, que teue, que dando esta mulher aos pobres com a huma mam, *manum suam aperuit inopi*; pera receber estendia ambas: *& palmas suas extendit ad pauperem*, pera mostrar; que era tam certo o ganho nesta chatinaria, que ao que se daua com huma mam, se recebia o ganho tam dobrado, que nam cabia em duas, sempre se dobrava o fato, nam huma, & muitas vezes, mas a hum que se daua por amor de Deos, respondia cento; *Centuplum accipiet, &c.*

Pass in
ip st.
Iacobi

Foi o glorioso S. Bernardo do mais illustre sangue Frances, filho do Conde de Borgonha, Alcaide mor de Drion, parente em muito chegado grao dos Duques

Ita in
Chron.
Ordin.
de Cisterc.

de Borgonha; tudo o que tinha nam sei se já a fim de que com sua auzença desse maior occaziam a seu pay de fazer mais amplas esmolas aos pobres, os quais ainda despois de Religiozo, & Abbadé foi tam affeçoado, a todos remediaua. já com esmollas temporacs, já com espiituacs, de que Deos o tinha dotado, tanto que todos quantos a elle se chegauam, a todos remedeaua com huma bençam sua, já de sseato, já de passagem pelos caminhos Acabou o caminho desta vida temporal, passou pera a eterna; de que riquezas o emcheria nò Ceo a mam Diuina? tantas quantas conuinha foffem pera com ellas lhe pagar o muito, que desprezou as desta vida, de forte que se visse em Bernardo comprida por encheo a promessa de Christo, *centuplum accipiet.*

Ec.

E pera que estas riquezas do Ceo de que Deos encheo a Bernardo, nam fuisse occultas permitio Deos foffem reueladas a glorioza S. Mathildes. Conta pois esta Santa, que estando hum dia no Choro emleuada toda na contemplaçam das grandes virtudes de S. Bernardo, abrazada toda em amorozos dezejos de ver a gloria de que Bernardo estaua vestido, pedira a Deos lhe concedesse: nesta vida esta merce Deos lha concedeo, assim como Mathildes lha pedio, porque

diz que logo virá ao Santo cuberto de huma Estolla resplandecete de tres cores, que vinham a ser, branca, verde, & colorada; chea de tal resplandor, que por entre o meyo das tres cores, se mesturauam os rayos do Sol, & o que mais he de espantar, que o a or lhe ficaua a mam direita, & pera onde quer, que o Santo hia, o amor o aco rpanhaua. Ouçam ao Escriptor desta relaçam, *Iacob. Fabri. l. Et mox Sanctus Bernardus in stola candida, ex candido, viri li, r. beo aureo col. re pretexta mirifice mihi apparuit, & splendor solaris his coloribus mixtus interlucibat, amor etiam stabat a dextris beati viri, quocumque ibat ipsum pariter comitabatur; in signum specialis privilegij. Ri o vestido & quem duuida que foi o exemplar da gloria, que nollo Santo em o Ceo possuia? nem eu passarei do vestido pois o mesmo Ceo se satisfiz com o thezouro da sua gloria dar a S. Bernardo semelhante alfaya. Deulhe digo hum vestido todo de branco, de mostra or ao vito da pureza, representa em o traí branco diamante em que se rep elentam as glorias das Virgens. E o meyo esta brancura brilhaua o resplandor de hua verde esmeralda em que ao vito se simbolizam as glorias dos Doutores, & Confessores, que deixa do as verdes esperanças do mundo e v stend*

esmeraldas, quero dizer de esperanças da gloria : acompanhaua este resplã lor da esmeralda hum abraçado rayo de hum carbunculo, ou rubim verdealho. em que ao viuo se descobre a gloria dos Martyres que abraza os em amor de Deos chegam ao vltimo do amor, qual he da vida por feu amante. Todas estas cores se viam com os rayos do Sol, porque o mesmo Sol se pejou das cores que tinha, & achou estar de melhor partido se entre o resplã lor se tam finas pedras, não misturasse seus resplandores. O amor que estaua à mira de tanta beleza, se deu por pago tomar affêto a sua mão direita, & o acompanhaua pera onde quer que hia.

Temos o nosso São em o Ceo vestido das glorias das Virgens, vestido das glorias dos Confessores, ornado das glorias dos Martyres; vamos discorrendo por tam glorioso vestido, & por elle vemos as glorias das Virgens da Igreja Catholica, & como nam podemos p ouar este discurso com todas as Virgens, o mostraremos auentejado a algumas mais mimosas de Christo, a quem a Igreja sagrada reconhece por mais superiores.



DISCURSO II:

Em que se mostra como o glorioso S. Bernar̃do excedeo em a brancura de sua pureza a algumas Virgens da Igreja Catholica.

Difficulta o Doctissimo Abulens^{tr. Et.} lense em hum tratado que ^{Prohibe-} faz problematico se os beaue-^{masis.} nados ham de estar vestidos no Ceo, ou nam? Resolue que sim. Nam de vestidos de brocado, ou tella da terra, mas de brocados, & tellas da gloria, quero dizer do resplandor das pedras preciosas, deuido às virtudes, que cada hum em a vida tuue. Ajustado com tam douto parecer digo, que a parecer nosso glorioso Santo por ordem Diuina a S. Mathildes vestido da cor de tres pedras preciosas, quais sam o branco do diamante, *ex candido*, do verde da esmeralda, *ex viridi*, do emcarnado, do carbunculo, *ex rubro*: quis o Ceo declarar que possuhia S. Bernar̃do em o Ceo a gloria das Virgens, a gloria dos Confessores, & Doutores, a gloria dos Martyres, & quem ha que duuide foi S. Bernar̃do diamante na pureza, & castidade?

Da

Sermam de S. Bernardo.

Da virtude do diamante, & do
 melhor diamante heide tirar os
 qui lates da pureza. & brancura
 de Bernardo, supondo para isto
 o que Plinio aduertio, que e n
 quatro partes do mundo sò se
 criam em a terra diamantes. Dã
 este historiadór o primeiro lu-
 gar ao diamante do Oriente, *primus est Indicus*: o segundo eos
 que naceem na Arabia, *secundus Arabicus*; o terceiro ao que pro-
 dus Macedonia, *tertius Macedo-
 nius*, o quarto ao que se gera em
 Chipre, *quartus Ciprius*. E ar e-
 centa que conforme a terra em
 que se criam, affim tem a fortale-
 za: & *pro qualitate regionum
 plus, vel minus, duritiam possident.*

Plin. l.
 32. hist.
 natur.
 cap. 4.

Varios foram os diamantes,
 que Deos nosso Senhor, author
 da natureza criou em a sua Igre-
 ja, porque varias foram as Vir-
 gens, que nella resplandeceram
 com o resplandor de sua pureza,
 mas posto que todos conuinham
 na especie da pureza em serem
 diamantes, ainda affim ha huma
 differença individual na fortale-
 za de huas, em comp-raçam
 dos outros: & qual serã das
 Virgens o mais forte diamante
 Quem duvida que fois vòs meu
 Diuino Bernardo; & pera que
 na n pareça por affeçoado, &
 deuoto de muitos annos antes
 que nesta S. Primacial tiueffe
 sua Capella, li zongeirol, o quero
 mostrar com a fortaleza que em
 muitos actos mostrou, & em que

se vio maior fortaleza de sua pu-
 reza, do que se descobrio na de
 alguns Virgens que a Igreja ve-
 nera pera castos, & puros.

Grande foi a pureza da Vir-
 gem S. Luzia. pois já mais pôde
 o tiranno com as ameaças do
 ferro, & fogo trocer seu inuenci-
 uel animo, a que accitasse seus
 despo. o ios: Vem esta fo tale-
 za? quando pois o ti. anno a mã-
 dou leuar a caza das mulheres
 publicas, diz a sua vida que a fi-
 zera a virtude Diuina tam so-
 lida, & firme, que nenhuma forti-
 ça humana, a pôde mouer do lu-
 gar aonde a Santa estaua. *Sed Di-
 uinitus factam est, ut firma virgo
 ita consisteret, ut nulla uide loco di-
 moueri possit.* Grande firmeza,
 em que nam deixo de ter meu
 repa. o: sejame leitoo meu Deos
 fazeruos esta perguntã. Como fi-
 aites de S. Luzia, que como dia-
 mante nam temesse as ameaças
 do ferro, nam receasse os ardo-
 res do fogo, & nam consentistes
 vã S. Luzia ao lugar impudico
 aonde o tiranno a manda? Da
 virtude do diamante auemos de
 ti ar a soluçam desta duuida.

Ita.
 Martira
 in vit.
 e iussd.

O diamante se notares, diz Ge-
 miniano) *tante soliditatis est, quod
 nulli violentia cedat quia nec fer-
 ro frangitur, nec igne soluitur, imo uerb
 nec unquam calescit: notã o dia-
 mante nam teme ferro nem fo-
 go: nam teme o ferro, porque o
 ferro o nam quebra: nam teme o
 fogo, porque o fogo o nã desfaz.*

Gemi-
 nian.
 2 de ap.
 Adamo
 cap. 16.

Que

Que teme pois o diamante? o sangue? *Et cum sic inuictus, ignis, ferrisq; contemptor, rumpitur sanguine hirci.* Que sangue de cabrito he este, que o diamante da pureza recea? responde S. Hieronymo, que o contacto libidinozo. *S:lo mortifera libidinis calore assolvitur: hanc enim sanguinis hircorum & ipsius hirci dicitur esse natura, ut sit ad libidinem calidissimus.* Supposto isto nam teme o diamante da pureza, ferro nem fogo, o que teme he sangue de cabrito, quero dizer o contacto de luxuriosos. Conforme a isto diamante forte foi S. Luzia em nam temer o ferro forte, em nam recear o fogo, mas nam tam forte que nam receasse o sangue, & o contacto impudico, & como Deos vivos receos que a Santa tinha, em que poderia emfracuecer o diamante de sua pureza na companhia libidinoza, aonde o tiranno a mandava levar, a fez tam firme, & forte, que restitio a toda a força humana. E desta forte tirou Deos a Virgem S. Luzia o temor, que tinha em cuidar, que tocada do sangue lasciuo perderia sua pureza.

Ham dos puros, & Virgens, que a Igreja teue, foi S. Esteuaõ: He pensamento de S. Vicente Ferreira, que dis que foi S. Esteuaõ tam resplandecente diamante na virginidade, & pureza que acharam os Apóstolos sagrados, que só a elle se lhe de via o saço

de correr com as mulheres, que renunciando ao mundo recebi- am a Fé no principio da primitiua Igreja. Perçútemos a S. Vicente Ferreira quem foi S. Esteuaõ em quãto andou entre estas mulheres, em todo o tempo que teue este cargo? o Santo o diz. *D. Vinã Ita fuit factis quod nulla occasio. cont. ne peccauit.* De tal modo foi forte este diamãte da pureza Esteuaõ, que com ter occasiam entre tanto sangue mulheril, peia se desfazer, já mais, que occasiã alguma, em q sua pureza & fortaleza se quebrasse. Grãde pureza! grãde fortaleza, poré fora muito maior se tocado do sangue em que andava metido se não quebrasse, nem desfizesse.

Muito em carecem os Santos a castidade, & pureza de Iozeph, pois sollicitado por vezes da impudica Senhora, já mais pôde com seus rogos, & afagos quebrar este diamante, & o que mais he de notar, que ainda tocado das mãos da deshonestã Senhora ainda assim senam desfez o diamãte da pureza de Iozeph. Vem tanta fortaleza na resistencia, que Iozeph fez a hum fogo cazeiro? pois ainda assim certo dia em que se vio apertado lar, ou a capa em as mãos da sensual Senhora & fugio, *ipse relicto in manu: jus pallio fugit.* Como assim casto & puro diamante, deixes a vossa capa em as mãos de humã lasciuã? nam faltou quem dillesse

D. Hieron. sup. am. f. cap. 7. l. cir. a. si. us. Ale. gor. verb. Adam.

Ferr. Serm. de S. S. 2.º ph.

Genes. 6. 39.

Sermam de S. Bernardo.

183

difesse, que foi trãça de que vzou Ioseph pera alli ficar sua pureza com o premio, que merecia, deixando em as mãos da d'ho nesta S'nhora a capa como se fora hum standart de victoria, que tinha alcançado. Porem pera o intento me satisfas mais a resposta de S. Ambrosio, que tem pera si, que deixar Ioseph a capa nas mãos da impudica S'nhora, foi receyo que t'ue o diamante da pureza de Ioseph que pela capa despois de tocada cõ o sangue da sensualidade se desfizesse com o contacto libidinozo o resplendor de sua pureza: *ne per manus adultera libidinis incensua transiret*: como se o Sãto por Ioseph dissera, que era diamante que podia resistir a hum combate sensual, mas nam tam forte, que pudesse resistir a hum contacto.

Ambr.
l. de Ioseph.
cap. 5.

Vistes já os resplandores do diamante de Luzia? Consideraes os rayos do diamante puro de Esteuam? Contemplastes o luminoso lustre do diamante casto de Ioseph? Vede agora, contemplai, & considerai o diamante da pureza de Bernardo & vereis quanto mais lustroso, & resplandecente aparece, que os tres diamãtes puros, & fortes, Luzia, Esteuam, & Ioseph.

Em a vida de S. Bernardo se contam grandes actos de sua castidade, tal que sendo ainda menino de vinte, & dous annos, em

a flor de sua idade metido em as delicias, & riquezas da casa paterna foi tam forte. & puro, que por mais que sollicitado de muitas mulheres, já mais se maculou o diamante de sua pureza. *Vehementer sollicitatus a mulieribus, nunquam de sententia colende castitatis dimoueri potuit.* Grande fortaleza: porem a maior que se pôde dar em hum diamante puro, esta sò achei eu no diamante da pureza de Bernardo.

Y. a. inu. eju.

Conta o Author de sua vida, que por arte do demonio, *instinctu demonis*, se fora lançã a hum mulher despida na sua cama, estando o Santo dormindo, *in lectum dormientis injecta est puella nuda.* Que faria o Santo vendo em semelhante conflicto o diamante da sua pureza? Por ventura fogio da carne, fogio do sangue, ou por mais que a lasciuia mulher com suas proprias mãos o arañhou, & ferio, obrigou ao diamante puro, a que da carne se sahiisse? nam por certo: o muito a que chegou foi a virar-se pera a outra banda. *Quem illi sentiens cum omni pace, & silentio pariter ei lectuli, quamocumq; aratorum, & in alterum latus se conuertit, atq; dormiit.* Oh rara virtude! oh fortaleza de diamante, a que não chega outra qualquer especie dos diamantes, que temos referido! Nam confinta Deos neste Senhor, que o diamante de Luzia se moua, mostrando que se fi-

Guilhel.
l. 1. c. 13. s.

ou de sua fortaleza nam temesse o ferro, & fogo; poderia chegando ao sangue lasciuo (aonde a mã lauã leuar) desfazerse. Seja grande a fortaleza do diamante de Esteuam, pois ainda metido entre mulheres, & entre sangue se nam abrandã, nem em fraquece. Seja grande a fortaleza de Iozeph pera resistir aos combates de huma lasciuã Senhora: poxem não tam forte diamante que fie de si trazer em seus hombros huma capa toea da no sangue da luxuria, que vds meu gloriozo diamante fostes forte pera resistir a ferro, forte pera resistir a fogo, forte pera resistir a sangue, pois metido entre sangue, & ferido das mãos de huma dezenuolta, já mais pode acabar com vosco a que deixasseis quebrar, ou obfuscar os resplandores de vossa pureza. Bem se vé, que está vosso diamante cercado, nam de resplandores humanos, como estão os mais diamantes, mas de resplandores diuinos. *Et splendor solaris his coloribus mixtus interlucet*: norem as palauras. *splendor solaris*, que contem em si huma grande prerogatiua deste diamante puro de Bernardo.

Confidera S. Euzebio Emiseno a S. Esteuam como rosto de Anjo pafco no consistorio dos Escrivas & Phariseus, aonde foi leuado, & de todes visto com resplandores angelicos, & vide *hanc faciem eius tanquam faciem*

angeli. Enleuado tambem o Santo em os resplandores de Esteuam, faz assim mesmo esta perigũta. Quem communicaria resplandores de Anjo a Esteuam? responde o mesmo Santo, que a castidade. *Tali miraculo angeli decebat faciem honorari*. Como a pureza de Esteuam em a terra era semelhante à pureza dos Anjos no Ceo, nam he muito, que Deos nosso Senhor conceda ao diamante de Esteuam estando em a terra semelhantes resplandores, que em o Ceo dà a pureza dos Anjos.

De diferente sorte se ouue Christo quando em o monte Thaber quiz mostrar os resplandores de sua pureza, porque não só quiz que seus vestidos si flem tam brancos como a propria neue, mas ordenou, que sua resplandecesse como o Sol: *resplenduit facies eius sicut Sol, & vestimenta eius facta sunt alba sicut nix*. Como assim, nam bastaua a brancura? nam, que pera o diamante de sua pureza resplandecer mais, que a pureza de todos os nacidos diamantes, deue ter a roda da brancura da acue, os resplandores do Sol Oh meu gloriozo Santo, que hei do dizer de vds, quando vos vejo vestido de branco, *stolla candida*, cercado dos rayos do Sol, & *splendor solaris*: senam que vos comunicou Deos nosso Senhor por graças os resplandores de sua pureza.

Fuzeb
Emis.
ho. de
Seph.

2. arb.
cap 17.

pureza. Dã a S. Esteuam os resplandores de Anjo, porema vòs, que na terra fostes mais puro que os Anjos do Ceo, mais puro digo por mais forte, vos communica os resplandores do Sol que pera si tomou. Bem mereceis, que seja vossa pureza reuerenceada, nam como Deos, mas como diamante parecido com Deos.

Quando aqui cheguei, me pareceo que nam poderia levantar a maior grandeza a pureza de Bernardo; porem lendo a São Zeno achei que me dizia, que quando o Verbo Eterno foy pera entrar nas purissimas entranhas da Virgem Maria lhe fizera huã grande reuerencia. *Virginis uterum reuerenter intravit.* Grãde encomio, & o maior que se pode dizer da pureza da Senhora, que chega a ser tam grande, que o mesmo Deos por natureza o auge de toda a pureza chega a fazer reuerencia á pureza da Virgem. *Virginis uterum reuerenter intravit.*

Ora notai agora comigo: & considerai o que em a Cidade de Spira aconteceu a nosso Santo em tempo que andaua muito afflito correndo as estaçoens, perdendo a Deos nosso Senhor apasiguasse a França, que neste tempo ardia em guerras. Passou pello altar da Senhora a quem fazendo sua reuerencia, a mesma Senhora lhe fez a sua em voz alta. *Saluemi Bernarde,* Deos vos

salue meu Bernardo. Deos vos salue meu Diamante puro, *saluemi Bernarde.* Todos em companhia de toda a Igreja cãtamos a salue a pureza da Senhora, & a Senhora cantaa pureza de Bernardo. Fas o Verbo Divino huma salue ao ventre Virginal de Maria, *Virginis uterum reuerenter intravit,* vede, que puro seria este diamante Bernardo, pois a Virgem pura a quem o Verbo Divino faz salue, essa pureza dà salue a pureza de Bernardo: ninguem meu glorioso Sancto chegou aos resplandores do diamante resplandecente de vossa pureza, nenhum a sua fortaleza; Bem pareceis vestido das brancas vestiduras das Virgens. *Ex candido,* pois tam casto, tao puro, & branco fostes: & nos de diamante de vossa pureza he força passemos a rica esmeralda de vossas esperanças que era a seguda pedra que S. Mathildes descobrio em os ricos boreados de vossas glorias. *Ex unidi,* & que passastes por cima de muitos Confessores, & Doutores, que a Igreja Catholica venera.



D Zen.
serm.
de be.
Virg.

In Gui-
bel. in
e jus
vita.

DISCURSO II

Em que se ve quaõ bri-
lhante foi o resplan-
dor da Esmeralda
que em sua capa vio
Sancta Mathildes,
semelhança ao vino
das esperanças do
Ceo, em que o glorio-
so Sam. Bernardo
passou a vida.

NA M ha duvida em ser a
esmeralda por verde huã
representa, aõ das esperanças da
gloria, em que os Confessoes,
& Doutores da Igreja (deixadas
todas as esperanças do mundo,
reliquimus omnia) andam sem-
pre suspensos, & enleuados. O
corioso Geminiano diz que a es-
meralda pera ser perfeita ha de
ser tam verde, que nesta cor ex-
ceda todas as eruas, por mais
verdes que sejam: *nulli enim gē-
ma, vel herba maior inest viri-
ditas, quam smaragdo, unde viri-
ditate sua, virides herbas super-
nat: & vem a ser tanto o resplã-
dor desta pedra, que dandolhe os
rayos do Sol, nam só a nam es-
currecem, mas nem ainda lhe fa-
zem sombra, ant: a fazem mais*

fermoza, & esplandecente. *Tan-
tus enim est nitor smaragdi, quod
neque in sole aliquo modo obum-
bretur.*

Oh meu gloriozo Santo quem
duida, que apremiando Deos
nosso Senhor os seruiços a medi-
da dos merecimentos, que apre-
miou os vossos conforme elles
mereciam; & conuinha, que
quem deixou as esperanças da
terra, auia de ser honrado com a
melhor esmeralda da gloria;
nam qualquer esmeralda, mas
huma esmeralda tal, que entre
as esmeraldas nam ouesse outra
melhor. Huma esmeralda em
quem ainã, que o Sol lhe desse,
nam a obfuscaste, & a sombresse,
mas a fizesse mais elata, & es-
plandecente. *Et splendor solis
his coloribus mixtus interlucbat.*

Olhai como o diz a sua vida: *in-
gressi saculum (diz o mesmo Ilem.
Abbe) caperant prosperitates vi-
ta hujus, & magna spes undique
arridere, videbat enim mundum,
& principem ejus exterius sibi
multa offerentem, multa promitten-
tem* Andauam as esperanças do
mundo por vestir a Bernardo,
prometiãmlhe como a Fidalgo
comendas, como a Conde ri-
quezas; deixa tudo, só a fim de
se vestir das verdes esperanças
da gloria, que nunca se aurehaõ,
& despois o vades vestido de huã
esmeralda taõ rica, que sua rique-
za, sua graõza seu resplãdor não
o tem a terra.

Gemin.
l. 1. de
moral.
& cap
sup ar.

l. 1. c. 37

Vejo-me preguntam a rezaõ que tenho, pera que a esmeralda verde de Bernardo, em que se representam as esperanças da gloria, pareça mais lustroza, que a de muitos Santos, que no Ceo da Igreja ouve? respondendo, que dos fauores com que Deos nello Senhor illustrou esta esmeralda a muitos. Não me dá o tempo lugar pera o comparar com todos, basta que seja como alguns, & esses das melhores esmeraldas, que a terra teue, & o Ceo encerra.

Grande esmeralda foi S. Ioam Euangelista; diamante da pureza, pois deu de mam aos despozorios humanos pera se despozar com Christo: esmeralda, pois deixando pay, & redes, esperanças todas do mundo, se vestio de esperanças da gloria, seguindo a Christo, de que sam claro testemunho as vizoens de seu Apocalypse, em que tantos annos se apaentou. Com que mimos illustrou Christo Senhor nosso tam rica esmeralda? Dous se contam pellos maiores: hum foi deixarlhe Christo Senhor nosso encostar a cabeça em seu peito na vltima Ceo *Quæ supra pectus* *cap. 21. Domini in cæna reseruit: & outro foi pedir Christo a sua mãy o tomalle em lugar de seu filho* *Ioann. 19. Mulier ecce filius tuus. Graudes mimos, grandes fauores, grandes resplandores, mas nehum delles tem que fazer com os resplandores mimos, e que cõcedeo*

à rica esmeralda de Bernardo.

Notem, duas vezes lemos na vida desta esmeralda que Christo descansara em seu peito: a primeira foi estando em oração diante de hum Crucifixo, o qual despregou os braços da Crus, & deu hum grande abraço a Bernardo, & o conuidou a que bebesse do sangue de seu peito *Ita. Brio* *Be Bernarde: a segunda vez a* *10. G. alijs.* *conteceo andando o Santo pella Igreja fazendo (em companhia dos mais Religiozos) estaçoens a Deos pello Reyno de França, Cirtens que entam ardia em guerras. Eis que de repête se vio decer Christo do Ceo, & abraçar se com S. Bernardo, em cujos braços este ue por algum tempo. Que tem que fazer a vista destes mimos, & fauores, o fauor, & mimo, que fez a S. Ioam. A S. Ioam cõsedeulhe a que se encostasse em seu peito: a Bernardo vemse Christo recostar no seu. A S. Ioam deu lhe o peito fechado; a S. Bernardo dalhe o peito aberto. A S. Ioam dalhe o peito quando nam estaua na Crus, a S. Bernardo deixa a Crus pera se abraçarem com o peito de Bernardo. A S. Ioam dalhe o peito em vida, a S. Bernardo dalhe o seu despois de morto, & sobido aos Ceos. A S. Ioam dalhe meyo abraço; a S. Bernardo dalhe abraço com ambos os braços. Em Christo se encosta Ioam; Christo se encosta em Bernardo. Oh rara mermilha*

uilha? Oh raço amor? Oh fauor singular, já mais visto nem ouuido? Toda a Igreja representada em a espoza se daua por paga com Christo seu espozoz lhe dar hum meyo abraço *Lana eius sub capite meo, & dextera eius amplexabitur me*: hum meyo abraço, pera assim mostrar, que aos outros Santos por mais lustroz esmeraldas que sejam, & com que elle se abraça, & despoza, quando muito dalhe meyo abraço porem a sua rica esmeralda S. Bernardo dalhe o abraço inteiro, & com ambos os braços o abraça, & recosta em seu Diuino peito. Este mimo não tem parcella. Quando a Eseritura sagrada quis encarecer o grande amor, que Ionathas filho de Saul fizera ao mancebo Dauid, dis o Texto que, *Anima Ionatha conglutinata est anima Dauid*. E quer dizer a alma de Ionathas tomou por encoisto a alma de Dauid. Poemse S. Gregorio Taumaturgo a considerar esse fauor, que Ionathas fizera a Dauid, & acha nelle hum grã de reparo, & vé a ver que Ionathas era Principe, Dauid vassallo. Que o vassallo se encoistasse no peito do Principe fauor era: porem que o Principe se encoistasse no peito do vassallo, he fauor que se bem se pôde considerar, pello que tem de extraordinario, he difficil de se crer. *Anna potioris alligata est anima inferioris? Sua Santo: oraze o*

mostra em mui differente Principe do que Ionathas foi; pois nos mostra, que Christo Iesus nosso bem, Principe da gloria, nam huma vez, mas duas vezes se encoista em o peito de Bernardo.

Nam falta quem ao Euangelista sagrado S. Ioam a quem vulgarmente chamamos o Benjamim de Christo, lhe acomode a héção que Moyses deu ao Tribu de Benjamin. *Benjamin amatissimus Domini quasi in thalamo tota die morabitur, & inter humeros eius requiescet*. Descansará Benjamin sobre os peitos de Deos, Oleastro seguindo a algũs diz em lugar de *Amatissimus projectus Domini*; o lâgado do Senhor. *Quemadmodum mater projicit filium suum in cuna, ut eum dormire faciat* Virã tempo em que Deos lance a seu Benjamin em seu peito pera nelle, como a mado filho, descansar: aquelle, *inter humeros eius habitabit*, huns o referem a Deos entre Benjamin, outros a ambos: a Deos abraçado com Benjamin, & a Benjamin abraçado com Deos Isto assim tomado, nam se pôde dizer de S. Ioam com Christo, nem de Christo com Ioam, porque nos não vemos, que Christo abraçasse a S. Ioam, & quando differamos muito, auemos de dizer, que se abraçou Ioam com Christo por amete de; mas em S. Bernardo achamos a bençã por emheco. *Bernardus amatissimus*

Cant.
c. 8.

Deo tota
cap. 13.

Lib. I.
Reg.
cap. 18.

Oleastro
in Deuti
cap. 3.

Gregor.
Taum.
ibid.

strata Domini; quasi in thalamo tota die morabitur, & inter humeros eius requiescet. O eazo o mostra, pois vemos duas vezes a Christo abraçado com Bernardo, & a Bernardo abraçado com Christo. Não eo n meyo abraço como a S. Ioão, mas com ambos os braços.

Ainda neste encostar-se Christo no peito de S. Bernardo acho outro mimo mais particular que lhe fez do que fes a S. Ioão, quando em a Cea se encostou em seu peito. Eitaua Christo posto à mesa com os mais Apóstolos: ouio S. Ioam dizer a Christo que hum dos que com elle estauam à mesa o auia de entregar.

Marc. 14. A non dico vobis quia vnus vestrorum traditurus est. Foi tal o sentimento, que S. Ioam cobrou em ouir semelhante treigam, que lhe deu hum desmayo, & cahio sobre o peito de Christo. Deuse Christo por obrigado a que neste peito diuino bebesse de quas celestias G. de mimo foi, assim o confello: por em nam tam de ver com o de S. Bernardo porque a S. Ioam cõsedeo-lhe Christo que bebesse, por em a S. Bernardo conuidado com seu diuino peito perz que beba de seu sangue; & delle se farte. *Bibe Bernardo*

Os Hebreos repartem os nomes de Deos pellos noue choros dos Anjos; & começando pellos Seraphim lhe dem por nome, Sa;

rahit, que quer dizer, *Deus uberrum*, Deos de tetas pello amor, & charidade em que está continuamente acendêdo as Hyerarchias inferiores. Pera todos he Deos; Deos; mas pera S. Bernardo he Deos de ambas as tetas: *Deus uberrum*, fauor não sò que Christo lhe fez dandolhe a beber seu leite; que; mas ainda lho fez a Virgem Maria dandolhe a beber seu leite: & se no primeiro fauor foi S. Bernardo singular em metalda, tambem o foi no segundo mimo que a Ioam fez.

O segundo fauor cõ que Christo nosso Senhor illustrou a esmeralda de S. Ioam seu Discipulo, foi mandar da Cruz a sua Mãe Santissima, que o recebesse por seu filho. *Eccc filius tuus*: & todos com unummente explicam, que nesta açã quiz Christo em Ioam darnos a todos os fics por filhos da Virgem, & a proua de S. Bernardino Serense affirmo mostra Assentao Santo por couza infalivel nam poder S. Ioam ter a Virgem por mais mãe sua, do que nós a temos: & bem se mostra, pois nam lemos, que a Senho a como mãe exercitasse algum officio de mãe em S. Ioam: mais do que em nós exercitasse isto mostra o Santo em huma pergunte que faz. *In quo filius tuus genero Ioannes Virginis factus est filius; aut mater eius facta est mater virgo? non hoc natura facit, non conceptus, aut patris exequitur, non*

non ingressus in uterum, ut denuo nasceretur, non adoptio, pro hereditate respectu temporalibus conservanda, non ex imitatione pro lata doctrina. De sorte que me nam dareis em S. Ioam rezam alguma que tiuesse de maternidade com a Virgem Mãy.

Que auemos pois de responder às palauras com que o sagrado Euangelista declara a posse que tomou da Virgem como mãy sua? *Et ex illa hora accepit eam discipulus in sua.* Eu nam acho outra rezaõ mais e bal, que a que dá S. Ambrosio na consideraçõ desta maternidade. *Quid est* (pergunta o Santo) *accepit in sua?* Respõde, *cum reliquerit patrem, & matrem, & Christum secutus sit.* Quis Christo Senhor nosso fazer hum mimo a hum Discipulo, que tinha sido esmeralda na terra, supposto tinha deixado as esperanças desta, & se tinha vestido de esperanças da gloria; & como S. Ioam foi unico entre as mais esmeraldas, que a Christo tinham seguido, & só este achata ao pé da Cruz, a este fez o mimo, & fauor em lhe chamar filho da Virgem *Mulier ecce filius tuus;* & com Christo alim o dizer nam vemos que a Senhora a o accitasse por seu filho. *Maria non accepit discipulum in suum.* Repetio o mesmo engenho de Milam.

Mas a vòs meu gloriozo Santo, minha bella, & resplandecen-

te esmeralda, combe esta filiaçõ, seam por enchico, por ametade. A S. Ioam nam o recebeo a Senhora por seu filho, mas a vòs sim, pois comprio em vòs os effectos de mãy. Que tais? Apareceolhe hum dia a Senhora, a qual destilando de seus diuinos peitos o preciozo neectar de seu leite lho lançou na boca; & dar leite sam effectos proprios de mãy pera com o biho

Pergantemos a S. Vicente. Ferrei a a que sim poz Deos peitos em a mãy? responde o Santo. *De-dit Deus vbera mulieri, non ad illa hominibus ostendenda, sed sicut vterus est camera filij, ita vbera de nat. sint calarium.* Deu Deos nosso Se-nhor peitos a mulheres, nam para andar fazendo ostentaçõ delles (como se faz nesta vossa triste India) mas pera que assim como a mulher se mostra mãy em trazer a criança em a camera de seu ventre, assim seja tambem mãy em lh dar os peitos. De Fè he minha glorioza Senhora, que nam trouxestes a Bernardo na camera de vosso ventre, mas he de Fè humana, que lhe destes vosso leite. E se o dar leite da mostias de ser mãy; mãy fostes de S. Bernardo, no leite preciozo que lhe destes. Mãy digo por ametade. Pera proua desta verdade me aproueito do que conta Aulo Gelio em seus nocturnais: & vem a ser, que tendo perdido hum amigo de hum amigo de Philozopho

Joan.
629.

D. Am-
brosio in
exort. ad
Virg.

Joan.
37.

S. Vicen-
Ferr.
Serm.
Virg.

Sermam de S. Bernardo.

Philozopho Faburino ; hindo este Philozopho a lhe dar os parabens do parto de sua mulher, vendo que a esza andaua toda reuoiça , preguntou ao amigo, que reuoluçam era aquella. O amigo lhe respondeo, que se andaua buscando huma ama para dar leite à criança, e que o Philozopho accedio, dizendo : Amigo nã façais tal, nem priueis a vossa mulher da honra, que a natureza lhe deu em a fazer toda mãy de seu filho. *Sine eam totum, ac integram, esse matrem filij sui.* Como assim, he peffiucl que dando outrem leite à criança fique a propria mãy, sendo mãy por a metade de seu filho ? Sim ; que sam os dous effieios (ou o temos dito) proprios daquella que he verdadeira mãy.

Conforme a esta doutrina, he força diga minha glorioza Senhora, que se he de que nam trouxeistes a Bernardo em vosso ventre como filho ; he de Fã humana, que foi vosso filho supposto lhe destes o leite. Para maior confirmaçam de verdade taõ solida, he força me aproucite de hum Emblema que traz aquelle grande Iurifconsulto Alciato. Conta este que achara em liuros Gregos, que querendo Iupiter fazer Deos a seu filho Hercules, & nam o podendo este ser sem primeiro mamar nos peitos de Iuno Raynha de todos os Deozes, adorggendo huma noite

Iuno, lhe pos Iupiter a Hercules no peito, o qual em gestando daquelle leite ficou diuino. Com isto fez despois Alciato hum famoso Emblema entre cujos versos sam estes os principaes.

*Nec prius esse Deus potuit quam
sugere infans.*

*Laus sibi quod fraudis nescia
Iuno dabat.*

Isto pois que os antigos fingiram de Iupiter com Hercules, na verdade o vemos no nosso gloriozo S. Bernardo, pois a glorioza Virgem Maria S. nhora nossa nam foiçada, mas leuada do grãde amor, que a Bernardo tinha, vendo que o nam podia fazer seu filho pello ventre, o quis cazonizar por filho dar do lhe o leite. Foi Christo filho das entranhas, & peitos da Virgem ; foi Bernardo filho nam de suas entranhas, mas de seus peitos. Resplandor que nam ouue na esmeralda do Euangelista S. Ioam por mais mimozo, que fosse do filho, & da mãy.

Acrescento, & digo, que foi este resplandor tam singular que chegou (em certo modo) a competir Bernardo, filho da Senhora pellos peitos, com Christo filho da Virgem pello ventre, & pellos peitos. Em ser Christo filho da Virgem pello ventre excede a S. Bernardo : porem em ser Christo, & S. Bernardo ambos filhos da Senhora pellos peitos parece que neste tanto excede Bernardo

Aul. Gco. notior. 12. 60.

Alciat. A. PAVAR. Lura. Em. 11. 138.

Comm.
Tr.
Afert.

do a Christo. Isto como? Eu o direi: O leite que a Senhora deu a Christo, foi sendo viadora, o leite que a mesma Senhora deu a Bernardo, foi sendo comprehensora: & conforme a verdade Theologica, he certo que os espiritos comprehensores: *nec possunt alere nec alii*: nem podem sustentar, nem ser sustentados, & neste tanto foi o leite, que a Senhora deu a S. Bernardo muito mais miraculozo, que aquelle, que a Virgem deu a Christo: & assim que se por ser filho Iesu, do ventre da Senhora, excede (em certo modo) Bernardo a Christo, em receber da Virgem hum leite mais portentozo, & miraculozo.

Assim auia de ser para que os resplandores da rica esmeralda de Berna do ficassem sobrepujando aos resplandores da esmeralda, nam sò de S. Ioam, mas ainda dos mais Confessores, & Doutores. Aquelle grande Doutor, & Aguia de todos os mais Doutores, Augustinho meu Padre, esmeralda foi mui resplandecente, com os fauões que de Christo, & sua mãy S. nissima recebeo. Entre elles conta hum fauão, que assim o filho, como a mãy lhe fizeram, & foi que astando todo a cbaado na contemplaçam da gloria teie huma vizam, em que Christo o estava cõunido com seu peito, & a Virgem Maria de outra parte offere-

cendolli: seus peitos. Enleuad o Santo disse aquellas palauras tam deuotas, quam celebradas. *Hinc pascit a vulnere, hinc lactat ab ubere*: porem nem Augustinho chegou a beber do leite da mãy, nem do sangue do filho, porque estas grandzas estavam guardadas para a esme alda de Bernardo, a quem o filho auia de dar a beber seu sangue *Bibe Bernarde*; & a mãy auia de dar a chupar seu leite. Bem pôde dizer S. Bernardo que neste particular fora singular esmeralda, & com o Propheta Rey bradar.

Quoniam tu Domine singulariter in spe constituisti me. Outros leem. *sculpisti me* Casraetes. psam. col.

minhas glorias em me esculpir em huma esmeralda verde, pois deixando todas as esperanças que a terra me offerencia, me soube vestir sò das esperanças da gloria. Neste sentido explica S. Remigio as palauras do Santo Propheta Rey: *In spe constituisti me, id est ut non foris quærerem beatitudinem meam, in his transitorij*. & de sorte foram os resplandores, que communicastes a esmeralda de minha vestidura, que ficaraõ mais resplandecentes com os rayos do Sol, que em mim pozestes: & *splendor solis in his coloribus mixtus interlucet*. Notem que nam diz com hum rayo, mas com muitos rayos, pera assim mostrar a differença, que vai da esmeralda de Bernardo, a esmeralda

Rem
bid.

Na v̄rdede muitos Confessores:
Notou Geminiano, que quando
a esmeralda he clara, em rezam
desta bẽ polida lança de si hum
rayo de tal calidade, que ei se a
alumiar o ar circunvulso,
como se fera huma tocha. *Si cor-
pus smaragdai extersum fuerit, &
p. luum, ex se generat radium, qui
sua nitore attingit aereum circum-
fusum. Que esmeralda seria a que
S. Bernardo trazia em sua capa
pois lançava de si nõ hum rayo,
mas muitos rayos do Sol: &
splendor solaris his coloribus mix-
tus interlucebat.*

E se tam forte & resplande-
cente foi o diamante da pureza
de Bernardo, tam rica, & relu-
cente a esmeralda de suas espe-
ranças, quam abrazado seria o
carbunculo de seu amor. *Ex ru-
beo colore.* He certo que nam ha
pedra precioza alguma, que nõ
preço se iguale ao carbunculo:
& assim deuia ser, pois nam ha
pedra alguma que se equipare ao
resplendor do carbunculo, que
he tal que atẽ as mesmas trevas
da noite, faz claras, & reluzetes.

*Lucet enim in tenebris, ut flamas
ad oculos vibret.* E onde (pergun-
tarcis) poz Deos nosso Senhor a
semelhança desta pedra? res-
ponde o Espirito Santo que se
engaitou em ouro. *Gemmula
carbunculi in ornamento auri.* E
que ouro he este senão Bernardo.
E bem, porque como pello orna-
mente de ouro se entenda a cha-

ridade. *Per ornamentum aureum
intelligitur charitas, disse o mef-
mo Doutor.* A charidade tam
abrazada qual foi a de nosso
Santo, que pedralhe podia qua-
drar melhor a seu vestido, do que
o carbunculo; nam qualquer
carbunculo, nõ asõ mais preciozo
de todos os carbunculos. Isto di-
go, pois que ainda entre estas pe-
dras acou Geminiano, ouia hu-
mas mais preciozas que outras:
& entre as preciozas, & a que
rara chega algũa das mais, assim
no preço como em o resplendor
he aquella em que entre os res-
plandores que lança apparecem
humas gotas de ouro. *In quo in-
ter lucidos ignes apparent quadam
gutta auræ:* & quando o carbun-
culo chega a ter estas gotas, nam
tem preço. *Tunc hæc gemma res-
p. etu aliarum, est quasi pretij in-
comparalis.* Quem duuida que
fostes vós meu gloriozo Santo
hum indiuuido desta especie de
carbunculo. Disse hum indiu-
duo, porque vejo que esta especie
de carbunculos, nam tem mais
indiuuidos debaixo de si que a
Bernardo, porque ad nelle se vem
as gotas mais preciozas que o
Ceo encerra. As gotas digo do
sangue de IESVS, que lhe deu
a beber, *B be Bernardæ:* & aquel-
las gotas preciozas do leite da
Maria.

Assim o deuia contemplar o
Papa Alexandre terceiro, o qual
passando as Bullas da Cauentia-

Gemin.
ubi sup.

Gemin.
ubi sup.
tit. car-
bunc.
cap. 11.

Eccl. 1.
21.

Gemin.
ubi sup.

Alex
I.º in
Bull.
Canon

çam de nosso Santo diz assim, *ut
confidamus martirum eum quoque
merita obtinere Sanctorum*. E foi
como se dissera: nam divide al-
guem, que por estar Bernardo
vestido das purezas das Virgens,
da gloria dos Confessores, &
Doutores, ficou sem a gloria dos
Mártires. Notem: que nam disse
o Pontífice de hum Mártir, mas
de muitos Mártires. *Martirum
eam quoque merita obtinere San-
ctorum*: para assim mostra que
a charidade de Bernardo para
com Deos tinha em si o resplan-
dor da grande charidade, que os
Mártires tiveram em dar a vida
por Christo. E para Deos nosso
Senhor mostrar que fora assim,
quando o mostra vestido, poem
neste o carbuncalo, semelhança
ao viu da perfeita charidade.

DISCURSO III.

*Em que se mostra co-
mo S. Bernardo te-
ue em si a charidade
dos maiores Mar-
tires que na Igreja
ouue.*

ENtre os insignes Mártires;
a quem a Igreja Catholica
fiteja, com maiores obsequios
fama o glorioso S. Lourenço &
seu grande Protomártir S. Este-

uam E assim, que dos resplando-
res, que a hum, & outro com-
municou naquella hora, & pôto,
era que ambos estauam dando
mostras da flameante charidade,
com que estauam dando a vida
por Christo, pretendo tirar a ex-
cellencia da charidade, que ouue
em S. Bernardo.

Duss couzas notauis confi-
dero em o Mártir S. Lourenço,
posto em as grelhas. A primeira
chegar a ser tanto o amor de
Deos, que em seu peito tinha,
que vinha a nam sentir todo o
ardor do fogo material, em que
se estaua assando Assim o disse
meu Padre S. Augustinho. *Hoc
igitur igne (falla do diuino) le-
tus Laurentius accensus, flama-
marum non sensit incensum: &
dum Christi ardet desiderio, perse-
cutoris penam non sensit*. A se-
gunda, que entre todos estes
tormentos em que S. Lourenço
estaua, lhe deu por aliuio a pre-
sença de hum Anjo, que cõ seus
resplandores, mitigaua suas pe-
nas Este foi o Anjo que obrigou
a S. Romano a que recebesse o
Baptismo. *Video ante te iuuenem
pulcherrimum festina me baptisa-
re*. Este mesmo esplendor de hum
Anjo communicou a S. Estuam.
*Et uidebant faciem eius tanquam
faciem angeli*. Até aqui chegam
os resplandores de S. Lourenço,
& S. Estuam, & donde chegam
os resplandores de Bernardo?
A semelhança, que com ambos

D. Pr.
aug.
Serm.
30.
Sant.

Ita
Marrat.
in ejus
uis.
Act. 6.

os Martires teus ferá a proua do amor de Bernardo.

Entre as chamas metido S. Lourenço abrazado com os raios do amor diuino, nam sentia chamas, como disse Augustinho. Nam menos Bernardo, que metido entre as chamas ministradas por tres inimigos espirituaes, mundo, demonio, & carne, assim viuia em a terra entre todos estes ardores, como se viuera no Ceo Tanto como isto diz o Auctor de sua vida. *Totusq; absorptus in spiritum, saepe tota in Deum directa intentione spirituali, tota occupata memoria; videns non videbat, audiens, non audiebat, nihil sapiebat gustanti, vix aliquid aliquo sensu corporis sentiebat.* Vós nam vedes quam abrazado carbunculo? nam vedes como metido entre os maiores ardores, nada sentie; porque seus sentidos todos estauam occupados no amor de Deos? Fazia em S. Lourenço o fogo do amor diuino, que nam sentisse o humano, porem ainda nesse fogo ouuia o que o tiranno lhe dezia; nam assim S. Bernardo, metido entre os fogos do mundo, demonio, & carne, que entre elles, nem via, nem ouuia. *Videns non videbat, audiens non audiebat; & daqui to nou occaziam Gamfredo Secretario do Santo a lhe chama a perfeigam do amor. Perfectionem charitatis.*

Ganfr. Monac. l. 3. c. 1.

E se ne perguarares, em que consiste a perfeigam do amor?

Por mim vos responde Diodoro o qual fallando daquelle que D. B. he perfeito na charidade diz assim. *Ad hoc in corpore suo versans perfectus: peregrinatur propter charitatem, cap. 4. perpetua quadam anima ad Deum profectio: & se os Martires iam perfectos na charidade, perdar a vida por Christo; perfeito fostes em a charidade meu gloriozo Santo, viuendo sempre em Christo, em quem se estaua vossa vida. Aqui vem muito a proposito aquella empreza com que certo dia sahio Christoum de Medicis: foi esta huma auc Phoenis toda abrazada em fogo, cuja materia eram paos aromaticos. Com as azas abertas como quem voaua. Dizia a letra: V. E. V. que significa. *Vitam aeternam, vine.* Esta auc Phoenis he o gloriozo S. Bernardo, que toda sua vida andou abrazado no amor diuino, e n tanto que se S. Lourenço nas sentia o fogo, que por fora o rodeaua, a respeito do fogo do amor diuino, que em seu peito ardia, nem a menos Bernardo, os fogos deste mundo, abrazado em o mesmo amor: & assim aho, que nam foi a caso, mas muito dependado vir a Virgem Senhora noíssa (e a tempo que noísto Santo estaua doente) acompanhado de S. Lourenço ao visitar, pera assim mostrar a parelha em o amor que Bernardo fazia com Lourenço, & Lourenço com Bernardo, icom nam differmos, que vir S. Lourenço.*

renço em companhia da Senhora, trazia a mesma Raynha dos Anjos a S. Lourenço pera seruir a Bernardo : & com isto dar a entender, que em a charidade, & amor de Deos hia S. Bernardo diante, & S. Lourenço de traz : assim mo déu a entender S. Mathildes na reuelaçam que teue, & de q̄ atêgora fiz os mençam.

Vio S. Mathildes ao gloriozo S. Bernardo tam ricamente vestido, quanto o temos representado; & depois acrescenta estas paluras as antecedentes que tinha dito. *Et splendor solaris his coloribus mixtus interlucebat.*

Acrecenta a Santa : *Amor etiam stabat a dextris beati viri, & quocumque ibat ipsum pariter comitabatur, in signum specialis privilegij* De sorte que o amor diuino lhe ficaua a S. Bernardo à sua mam direita; & pera onde quer, que o Santo hia, pera ella na mesma parte o acompanhava o mesmo amor. Se o amor diuino estaua junto de S. Bernardo não ha duuida, q̄ maiores auidõ de ser os resplandores de Bernardo, do que for õs resplandores de Lourenço, & Esteuam. A rezam estã clara porque os resplandores destes são resplandores de Anjos : podem os resplandores de Bernardo, são resplandores do mesmo Deos amante, que tanto arde em amores de Bernardo, que junto a si o reza flameante. *Amor etiam stabat a dextris beati viri, & quocum-*

que ibat ipsum pariter comitabatur in signum specialis privilegij.

Raro mimo, singular priuilegio, já mais concedido a Santo algum da Igreja Catholica! A todos os Santos affim Martires como Doutores, Confessores, & Virgens ordenou Christo, que na terra o seguissem : aos Confessores, Doutores, & Virgens, diz o mesmo Senhor. *Vos qui secuti estis me* Aos Martires ordena que o sigam. *Tollat crucem suam, & sequatur me.* E a todos juntos vio o deffinado amante em seu Apocalipse, que seguiam a Christo no Ceo. *Hi sequuntur agnum quocumque ierit.* Que estais que diga quando vejo que me diz : Mathildes, que o proprio cordeiro Christo, que he o proprio amor diuino, seguia em o Ceo a S. Bernardo. *Et quocumque ibat, ipsum pariter comitabatur.*

Mal pudera soltar semelhante duuida se me nam a proceitara de hum titulo que hum grande deuoto de S. Bernardo lhe dà chamandolhe, *ameris signifer ipse fuit* o Alferes do amor. Já sabeis que o Alferes, seu singular priuilegio he leuar o estendarte, a quem todo o arauil segue, & este estendarte se leua em a mam direita. Aqui tendes pois a soluçam da duuida. O amor diuino hia à mam direita de S. Bernardo e *Amor etiam stabat*

Math.

cap. 19.

Math.

cap. 16.

Apoc.

cap. 16.

Sermam de S Bernardo.

in dextris beati viri: este estendarte leuaua S Bernardo, era fozza que todos os Santos do Ceo o seguissem. Este he o fauor que a espoza Santa disse em o primeiro dos Cantares lhe fizera seu diuino amante, quando dos seus passos a dentro a recolheo em sua caçera. *O dicitur in me charitatum.* O Hebreo lê: *vexillum eius super me charitas* Isto diz a espoza Santa, porem o effeito se vê em Bernardo, que elle he sdo que no Ceo aparece feito Alferes com o estendarte da amor, em a man di eita. *Amor etiam stabat a dextris beati viri*: & toda a Corte celestial em companhia de seu Capitam IESVS, seguiu a Bernardo: *& quocumque ibat ipsum pariter comitabatur in signum specialis privilegij.* A este seguia S. Louenço com as suas grelhas, S. Eteuam com as suas pedras, S. Luzia com os seus olhos na man, porque he singular priuilegio que Christo a S Bernardo concedeo, que todo no Ceo o seguissem como a seu Alferes.

Este he o conto por hum que Deos deu a S. Bernardo em a gloria conforme a vizam referida, senão que nam fulta com este conto por hum a todos que o mereceram. Astes dá conto por hum (diz S Bernardo) porque em seu coração em thezoura seu diuino espirito, & no peito destes se imprimio o proprio Christo?

Annon centuplum habet (diz o Santo) *omnium qui impletur Spiritu Sancto, qui Christum habet in pectore?* Tudo quãto aos mais Santos deu, concedeo a S Bernardo: eueheo Ch isto aos mais Santos de seu diuino Espirito, imprimioffe em seu peito, o mesmo fez a Bernardo po em como ardia em amores por elle, deu-lhe mais hum priuilegio singular, & veio a ser fazello Alferes de seu amor, trazel oã sua man direita como estendarte seu. *Amor etiam stabat a dextris beati viri, & quocumque ibat ipsum pariter comitabatur in signum specialis privilegij.*

Entr a S Bernardo no Ceo em hum dia ao de hoje sem lhant, como cuidais que os Anjos, & mais Santos o receberiam? Eu nam di ei mais, que o que vio hum Santo Abba de a quem foi reuelada esta mtiada, que Bernardo em o Ceo fez: & foi que affn como entrou hia ja ornado tam ricamente como S Mathildes o vio, a quem tanto que os Anjos vizam, começaram de entoar a choros aquella chafo-neta, que o Propheta Ifayas cantou ao Verbo diuino quando (em espirito) o vio feito homem. *Puer datus est nobis.* Paraí Anjos Santos, que essa Antiphona he propria do filho da Virgem. Assim he: porem tambem se ote a commodar a Bernardo, que senão foi filho da Virgê pello ventre.

Cant. c. 1.

Litter. Hebr.

D. Bep. ibid.

Lib. 5.º. Puer datus est nobis. D. Bern. nard.

foi filho da Virgem pelos peitos : & em tudo mui semelhante a Christo seu filho. Resta pois gloriozo Santo, que pois fostes preciozo diamante na castidade, nos communiqueis parte dos raios de vossa pureza : pois fostes rica, & resplandecente esmeralda, em desprezar os bens da terra, & todo vos v. stistes das espe- ranças do Cco, nos communi-

queis esta virtude : pois fostes inflamante carbunculo da escuridade, concededores huma fãtica de tantos ardores. Pois pois. Alf res do amor, guiai nosos coraçoes, pera que enleuados todos em amor diuino sigamos vosso esten- darte, nella vida por graça, até vos seguir na gloria. *Quam mihi, & vobis prestare dignetur Iesus Filius Dei.*

